

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sunamitha Sueyla Custódio de Morais¹

Pedro Augusto Fernandes¹

Amanda Vilela da Silva¹

Sarah Skaf Faria¹

Paloma Mendonça de Araújo Almeida¹

Francielle Nunes de Azevedo Roamnowski²

¹Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis

²Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis

RESUMO SIMPLES

A atenção multidisciplinar no tratamento de pacientes submetidos à oconterapia é um recurso atualmente muito utilizado visto que o tratamento oncológico é agressivo, deixando sequelas ou efeitos adversos para os pacientes. A quimioterapia é um tratamento agressivo que muitas das vezes pode reproduzir efeitos sistêmicos e locais, já a radioterapia pode desencadear mucosite, cárie de radiação, osteorradionecrose, e alterações irreversíveis nas glândulas salivares. Este trabalho tem como objetivo descrever uma ação desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA na Unidade Oncológica de Anápolis no 1º semestre de 2018. Essa ação se desenvolveu por meio de estratégia sala de espera com a distribuição de um folder com instruções de cuidados bucais para os pacientes oncológicos. Durante a realização da atividade houve orientações de como realizar a higienização da cavidade bucal, a ingestão constante de água, visto que estes pacientes apresentam quadro de xerostomia e hipossalivação durante o tratamento oncológico. Como meio de entretenimento foi desenvolvida uma apresentação musical com violino e uma apresentação artística na modalidade ballet clássico, sensibilizando todos os presentes. Conclui-se que a atenção odontológica ao paciente oncológico deve ser voltado para o aspecto da humanização e valorização do indivíduo, ampliando a capacidade de transformar a realidade em que vivem criando vínculos solidários e melhorando a qualidade de vida.

Palavras – chave: Oncologia; Tratamento Odontológico; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

O câncer consiste ser uma doença crônico-degenerativa, apresentando crescimento rápido, desordenado, invadindo tecidos e órgãos. O surgimento desta condição clínica se dá a partir de mutação genética, que passa a exercer funções desconexas com suas funções de origem. Estas alterações podem ocorrer em proto-oncogenes, que são genes especiais, inativos, em células normais, quando ativados assumem a característica oncogênica, transformando células normais em células cancerosas (ONUCHIC, A. C.; CHAMMAS, R.).

A formação do câncer em geral acontece lentamente, visto que pode-se levar vários anos para que uma célula cancerosa prolifere-se, estimulando a formação de um tumor visível. Este processo de formação é conhecido como carcinogênese ou oncogênese. A carcinogênese é determinada pelo tempo de exposição, em dada frequência e período de tempo. Deve considerar as características individuais que facilitam ou danificam a instalação do dano celular. Este processo é composto por três estágios descritos à seguir:

- **Estágio de iniciação:** genes sofrem ação de agentes cancerígenos, ocasionando a modificação de alguns destes genes. As células encontram-se geneticamente alteradas, porém ainda não é possível detectar clinicamente um tumor.
- **Estágio de promoção:** as células geneticamente alteradas no estágio de iniciação sofrem efeitos dos agentes cancerígenos classificados como oncopromotores. A célula iniciada é modificada em célula maligna, este processo é caracterizado por ser gradual e se dá de forma lenta. Essa modificação celular ocorre pelo longo e contínuo contato com um agente cancerígeno promotor.
- **Estágio de progressão:** é a fase caracterizada pela intensa multiplicação desordenada e irreversível das células alteradas. O câncer neste estágio já está instalado. É presente a evolução até o surgimentos dos sinais e sintomas clínicos da doença.

O tratamento oncológico consiste em uma abordagem complexa, necessitando a atuação de uma equipe multidisciplinar capacitada em atender as necessidades do paciente desde o diagnóstico até a reabilitação. A atuação do cirurgião-dentista tem sido cada vez mais intensa visando a prevenção de intercorrências relacionadas à cavidade bucal (GHELARDI, ET AL., 2008).

A atenção odontológica ao paciente oncológico deve ser voltado para o aspecto da humanização e valorização do indivíduo, melhorando a qualidade de vida e tempo de sobrevivência destes pacientes, amenizando os desconfortos oriundos do tratamento oncológico. O tratamento de eleição para a remoção dos tumores na maioria dos casos consiste em na excisão cirúrgica acompanhado de radioterapia e quimioterapia (GHELARDI, ET AL., 2008).

A radioterapia é um recurso loco regional que visa destruir células cancerígenas através dos feixes de radiação ionizante. Este tipo de radiação quando entra em contato com as células, ocasiona a hidrólise da água e quebra das cadeias de DNA ocasionando a morte celular (MARCUCCI, 2012).

Os efeitos adversos relatados em maior frequência durante o tratamento radioterápico são mucosite, xerostomia, hipossalivação, infecções bucais oportunistas,

fibrose tecidual, osteorradioneecrose, cárie de radiação, doença periodontal. A literatura hodiernamente relata a abordagem odontológica antes do início da radioterapia como uma vantagem, visto que sua atuação visa a redução dos efeitos indesejáveis da radioterapia, otimizando o tratamento oncológico e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida destes pacientes (NEVILLE, 2009).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo descrever uma ação desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA na Unidade Oncológica de Anápolis no 1º semestre de 2018, esta que é uma unidade ambulatorial de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer da Associação de Combate ao Câncer em Goiás que atende pacientes de Anápolis e toda região nordeste do Estado de Goiás.

DESENVOLVIMENTO

A pedagogia problematizadora aplicada pelos profissionais/acadêmicos de saúde, no desenvolvimento de práticas educativas em saúde junto aos pacientes/usuários dos ambientes de saúde, implica estar comprometido com a emancipação e transformação social. Objetiva-se, portanto, ajudar pessoas a superar situações que as tornam vulneráveis às doenças e agravos. Diante deste aspecto, no dia 25 de Abril de 2018, o G1 orientados pela docente Francielle Romanowski visitaram a Unidade Oncológica de Anápolis.

O grupo de acadêmicos levou garrafinhas de água mineral e um panfleto afim de presentear os pacientes que ali se encontravam, além de desenvolverem apresentações artísticas e musicais como mensagem de conforto. O material didático do panfleto distribuído consistia em orientações odontológicas dirigidas à pacientes que se encontravam em tratamento quimioterápico e radioterápico.

As apresentações artísticas desenvolvidas consistiram em apresentação de dança performática na modalidade ballet clássico. Os acadêmicos ficaram encarregados de distribuir os panfletos informativos e as garrafinhas de água, esta intitulada como “Água do sorriso”.

Ao final da visita, os acadêmicos foram abordados pela cirurgiã-dentista que trabalha na unidade oncológica, a profissional relatou um pouco de como é o dia à dia da unidade hospitalar, o quadro de pacientes atendidos e como é a relação do processo saúde-doença oncológica e o tratamento bucal prestado na unidade. A mesma apresentou o ambiente onde são realizados os procedimentos radioterápicos, explicou o processo do mesmo e exemplificou como é o funcionamento do aparelho responsável por tal procedimento associando-os à casos clínicos.





Galeria de imagens demonstrando as atividades e recurso educativo desenvolvidos pelos acadêmicos do Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA na Unidade Oncológica de Anápolis no 1º semestre de 2018.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atenção odontológica ao paciente oncológico deve ser voltado para o aspecto da humanização e valorização do indivíduo, ampliando a capacidade de transformar a realidade em que vivem criando vínculos solidários e melhorando a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. NEVILLE, B. **Patologia Oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. MARCUCCI, G. **Fundamentos de Odontologia: Estomatologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. SILVERMAN, S. **Fundamentos de medicina Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
4. KIGNEL, S.; ET AL. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral**. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2013.
5. REGEZI, J.A. **Patologia Bucal: correlações clínico-patológicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
6. GHELARDI, Isis Raquel et al. A necessidade da avaliação e tratamento odontológico pré-radioterapia. **Prática Hospitalar**, v. 58, p. 149-151, 2008.
7. ONUCHIC, A. C.; CHAMMAS, R. Câncer e o microambiente tumoral. **Revista de Medicina**, v. 89, n. 1, p. 21-31, 19 mar. 2010.